

**VERBAL DO ENCONTRO DAS DELEGAÇÕES
DO GOVERNO DA REPUBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE E DA RENAMO**

VERBAL N. 1

No dia 8 de julho de 1990, as 16.30 horas, a delegação do Governo da República Popular de Moçambique, chefiada pelo Senhor Armando Emilio Guebuza, Ministro dos Transportes e Comunicações, e composta pelos Senhores Teodato Hunguana, Ministro da Informação, Aguiar Mazula, Ministro do Trabalho, e Francisco Madeira, Assessor Diplomático do Presidente da República; e a delegação da RENAMO, chefiada pelo Senhor Raúl Manuel Domingos, Chefe do Departamento para as Relações Exteriores e composta pelos Senhores Vicente Zacarias Ululu, Chefe do Departamento da Informação, Agostinho Monreal, Vice Chefe do Departamento dos Assuntos Políticos, e Joao Francisco Almirante, membro do Gabinete Presidencial, encontraram-se em Roma, na sede da Comunidade de Santo Egidio, na presença dos observadores, on.Mario Raffaelli, representante do Governo da República Italiana, Mons. Jaime Gonçalves, Arcebispo da Beira, prof.Andrea Riccardi e don Matteo Zuppi, em representação da Comunidade de Santo Egidio.

Ao início do encontro don Matteo Zuppi deu a palavra ao prof.Andrea Riccardi, que saudou os presentes lembrando de como o fim dos hospitaleiros e dos observadores seja aquilo de favorecer o diálogo entre os moçambicanos. Naquele ponto evocou a lição do Papa Joao XXIII: "preocupemo-nos em procurar mais aquilo que une, que aquilo que divide". Este ensinamento oferece, a seu parecer, um método de trabalho útil no presente encontro. O prof.Riccardi sublinhou que ambas as partes reunidas pertencem à família comum moçambicana, mesmo se viveram experiências dolorosas e de conflito que deixam uma herança pesada. O verdadeiro problema no momento actual está no seguinte: como passar dum conflito armado para um debate entre as diversas posições num quadro de unidade nacional moçambicana. Na conclusão desejou que estes encontros possam dar um fruto maduro e moçambicano às expectativas de paz de todo o povo.

Ao fim dessa intervenção don Matteo Zuppi deu a palavra ao on.Mario Raffaelli que trouxe a saudação do Governo italiano. O on.Raffaelli exprimiu o tradicional interesse da Republica Italiana por uma política de paz em Africa e sobretudo em Moçambique. Afirmou que no quadro internacional que se vai determinando nos últimos tempos, experimenta-se em toda a parte o facto de o diálogo e as conversações serem os únicos instrumentos eficazes para a solução dos conflitos. Saudou este primeiro encontro como um acontecimento histórico e uma ocasião propícia para ilustrar aquilo que é considerado

essencial por ambas as partes ao fim de prosseguir o diálogo. Ele avançou tres sugestoes:

1. Privilegiar aquilo que une antes daquilo que divide
2. Evitar a reconstrução das culpas e dos erros do passado.
3. Nao pensar em cancelar as diferenças, mas criar as condições para pode-las exprimir pacificamente e nao militarmente, num quadro de pluralismo político, cujos aspectos institucionais hao de ser oportunamente encontrados.

Ele achou possivel que no fim da presente fase dos encontros, se chegue a uma declaração de intenções, e se chegue à decisao sobre onde, como, e quando continuar. No fim assegurou o apoio político e economico da Italia ao esforço do dialogo que começou, mas sem interferências nos problemas que pertencem à responsabilidade dos moçambicanos.

Tomou entao a palavra o Senhor Guebuza, agradecendo à realizacão da presente conversacão, tao decisiva para Mocambique. E' de facto a primeira occasiao em que o Governo da República Popular de Moçambique e a RENAMO se encontram. Este acontecimento, embora seja secreto, é decisivo para a paz e a unificacão da grande família moçambicana. Sublinhou a grande responsabilidade das delegacões perante as grandes expectativas de paz do povo moçambicano. Neste espírito cumprimentou os compatriotas da RENAMO. Saberemos identificar e tirar vantagem de tudo aquilo que nos é comum e que também saberemos reduzir as diferenças naquilo em que divergimos, disse. O Senhor Guebuza declarou que a delegacão chefiada por ele, com mandato explicito, pretende encarar com abertura todas as questoes que permitam uma negociacão de paz. Acrescentou, além disso, a sua disponibilidade para começar negociacões directas. A seu parecer é preciso negociar sobre a data das próximas conversacões e sobre a agenda dos trabalhos. O Senhor Guebuza indica a Itália como lugar desejado para os futuros encontros. No fim apresentou os componentes da sua delegacão.

Em seguida tomou a palavra o Senhor Domingos agradecendo ao Governo italiano e à Comunidade de Santo Egidio, que trabalhou para a realizacão deste encontro. Exprimiu a sua satisfacão pela oportunidade das conversacões entre irmaos moçambicanos, que ele considera o início dum processo de paz. A presença de ambas as delegacões mostra a boa vontade das partes de realizar aquela paz que é o desejo do povo moçambicano. Concordando sobre a importância de deixar ao lado aquilo que divide e de encontrar um acordo sobre aquilo que une, o Senhor Domingos afirmou que o diálogo conduzido de maneira oportuna reduz as dificuldades. O presente encontro, conforme afirmou o chefe da delegacão da

RENAMO, embora seja secreto é decisivo para a criação duma atmosfera colegial entre os irmãos moçambicanos e para estabelecer normas de diálogo. Evocou neste propósito uns problemas que devem ser encarados juntos: a relação com a imprensa por meio de comunicados de diverso tipo, a definição do lugar, a data dos próximos encontros, a individuação dum medianeiro. Expressou o agrado da sua delegação se a Italia for o lugar de futuros encontros. No fim, apresentou a sua delegação.

Falou novamente, em resposta aos problemas que foram levantados, o Senhor Guebuza: sublinhou o valor da "moçambicanidade" que une ambas as partes no esforço de paz e expressou o seu pleno agrado para que seja a Italia o lugar dos próximos encontros. No caso das relações com a imprensa, sublinhou a exigência de evitar declarações contradictórias e disse de ser favorável para um comunicado conjunto de ambas as partes. Manifestou a exigência de definir a agenda para encaminhar as próximas fases do diálogo. No fim declarou que o presente encontro, embora seja secreto, é o primeiro encontro oficial directo na história moçambicana, os seus resultados poderao ser públicos com um comunicado conjunto.

O Senhor Domingos demonstrou-se de acordo sobre o comunicado conjunto e sobre as modalidades de relação para com a imprensa. Afirmou, de parte da sua delegação, a exigência de estabelecer um método de trabalho passo a passo. Reiterou a exigência de resolver a questão do medianeiro antes daquela da agenda. Concluiu sobre a oportunidade de redigir um comunicado, no fim dos trabalhos, sobre aquilo que une ambas as partes.

O Senhor Guebuza, tomando por sua vez a palavra, concordou sobre três problemas a encarar: a definição do lugar, a solução da questão do medianeiro, e a indicação dos problemas a por na agenda para os encontros futuros.

O Senhor Domingos perguntou si os próximos encontros deveriam ser públicos ou secretos e expressou a sua preferência para uma forma de publicidade pelo menos no fim de cada fase dos trabalhos, para evitar eventuais especulações.

Neste ponto tomou a palavra o on.Raffaelli que reparou em como estava a delinear-se um acordo entre as duas delegações sobre o facto da Italia ser o lugar dos próximos encontros e sobre as formas de publicidade a dar aos resultados dos trabalhos. Observou que nas intervenções de ambos os chefes das delegações foram enucleados alguns princípios fundamentais para o comunicado conjunto de intenções a fazer no fim do presente encontro. Conclui reparando em como a questão

dum eventual medianeiro e a formulação duma agenda ficassem abertas para a próxima discussão.

O Senhor Domingos reiterou a oportunidade de que a Italia desempenhasse um papel de anfitrião e de observador no processo.

O Senhor Guebuza manifestou o seu consenso para que o representante do Governo Italiano e os outros três presentes fossem indicados como observadores para os futuros encontros de paz.

Concordando sobre quanto foi afirmado, o on.Raffaelli conclui o encontro as 17.45 horas, marcando uma próxima reunião com o consenso de ambas as delegações para o dia 9 de julho 1990, as 10.30 horas, no mesmo lugar.



**VERBAL DO ENCONTRO DAS DELEGAÇÕES
DO GOVERNO DA REPUBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE E DA RENAMO**

VERBAL N. 2

No dia 9 de julho de 1990, as 11.30 horas, a delegação do Governo da República Popular de Moçambique, chefiada pelo Senhor Armando Emílio Guebuza, Ministro dos Transportes e Comunicações, e composta pelos Senhores Teodato Hunguana, Ministro da Informação, Aguiar Mazula, Ministro do Trabalho, e Francisco Madeira, Assessor Diplomático do Presidente da República; e a delegação da RENAMO, chefiada pelo Senhor Raúl Manuel Domingos, Chefe do Departamento para as Relações Exteriores e composta pelos Senhores Vicente Zacarias Ululu, Chefe do Departamento da Informação, Agostinho Monreal, Vice Chefe do Departamento dos Assuntos Políticos, e Joao Francisco Almirante, membro do Gabinete Presidencial, encontraram-se em Roma, na sede da Comunidade de Santo Egidio, na presença dos observadores, on. Mario Raffaelli, representante do Governo da República Italiana, Mons. Jaime Gonçalves, Arcebispo da Beira, prof. Andrea Riccardi e don Matteo Zuppi, em representação da Comunidade de Santo Egidio.

No início da reunião tomou a palavra o Senhor Raffaelli, tendo feito uma observação sobre o facto de que, na base da discussão do dia precedente, existe um acordo sobre a publicação dum comunicado conjunto no fim desta fase de trabalhos. Neste comunicado é necessário apelar-se aos princípios gerais que foram expostos durante o encontro anterior, e indicar o lugar onde se realizaram as próximas reuniões. Ele recordou que haviam ficado por discutir as questões do medianeiro e da agenda. No fim exortou as duas delegações a debruçar-se sobre estes assuntos com confiança e espírito constructivo.

O Senhor Domingos, intervindo, observou que a questão do medianeiro não podia ser posta de lado. Lembrou que foi o Governo moçambicano a propor como medianeiros o Kenya e o Zimbabwe no início do processo da paz. Para a RENAMO, porém, o Zimbabwe não pode desempenhar mais a sua função porque não é imparcial. O Senh. Domingos perguntou qual seria o parecer da outra delegação sobre o papel do Kenya como medianeiro. A seu parecer seria justo que o Governo moçambicano assumisse uma posição oficial e pública sobre este assunto para explicar as motivações duma eventual recusa do Kenya. No fim o Senh. Domingos perguntou se seria necessário indicar mais um medianeiro no caso de uma rejeição do Kenya por parte do Governo moçambicano, ou que se passe aos contactos directos na presença de observadores como ter estado a acontecer no presente encontro.

Depois de ter expresso o seu agrado pela intervenção do chefe da delegação da RENAMO, o Senh. Guebuza traçou diversos modos de abordar a questão. Lembrou os princípios enunciados ontem, segundo os quais deve ser valorizado aquilo que une antes daquilo que divide. Reiterou o valor das conversações directas que estão agora em curso, chamando a atenção do que foi afirmado pelo Senh. Domingos sobre a importância de avançar passo a

A este propósito ele propôs que se tratasse a questão da agenda antes da do medianeiro, considerando o problema do medianeiro incluído na mesma agenda.

O Senh. Domingos, indicando a necessidade de eficácia e de seriedade nos encontros, afirmou que, a seu parecer, uma clarificação sobre o problema do medianeiro permite um começo seguro do processo de paz. Conclui a sua intervenção fazendo um apelo ao espírito com o qual se abriram as conversações no dia precedente.

Para o Senh. Guebuza o encontro directo das duas delegações é uma expressão clara de seriedade recíproca. O chefe da delegação do Governo da República Popular de Moçambique manifestou a sua plena disponibilidade em discutir todos os problemas, para por fim à guerra em curso no País. A seu parecer, porém, a questão do medianeiro, mesmo sendo importante, é secundária. Ele disse de estar sem qualquer dúvida, disposto a tratar, também deste problema.

O Senh. Domingos reparou a existência de duas ordens diversas na prossecução da discussão. Para deixar aberto o diálogo, aceitou que se comesse a tratar da agenda. Lembrou como, contudo, seria necessário precisar a questão do medianeiro.

O Senh. Guebuza, apreciando a disponibilidade da delegação da RENAMO, sublinhou que tratar da agenda nesta fase constituiria somente em enumerar as questões sem discutí-las. Declarou de não querer omitir a questão do medianeiro. Em seguida apresentam a agenda da sua delegação da seguinte maneira:

I

Normalização da vida de todo o cidadão mocambicano no contexto de um estado de direito democrático e de justiça social

1. na área militar
2. na área política
3. na área das instituições
4. na área económica
5. na vida social

II

Paz e unidade nacional

III

Diversos

As 12.15 horas a reunião foi interrompida para recomeçar as 13.00.

Ao retomarem os trabalhos o Senh. Domingos dirigiu palavras de agrado pela exposição feita pelo Senh. Guebuza sobre a agenda de trabalho e apresentou por sua vez uma proposta de agenda para as negociações de paz. A proposta é a seguinte:

1. Democratização do sistema político no país - multipartidarismo
2. Eleições gerais e livres
3. Diversos

Depois duma discussão para esclarecer os diversos aspectos das duas propostas de agenda, o Senh. Domingos reparou na necessidade de discutir a questão do medianeiro.

O Senh. Guebuza propôs juntar as duas propostas de agenda.

O Senh. Domingos reparou que, como já se discutiu sobre a agenda, seria necessário encarar a questão do medianeiro.

A reunião terminou as 14,15 horas.

**VERBAL DO ENCONTRO DAS DELEGAÇÕES
DO GOVERNO DA REPUBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE E DA RENAMO**

VERBAL N. 3

No dia 9 de julho de 1990, as 18.30 horas, a delegação do Governo da República Popular de Moçambique, chefiada pelo Senhor Armando Emílio Guebuza, Ministro dos Transportes e Comunicações, e composta pelos Senhores Teodato Hunguana, Ministro da Informação, Aguiar Mazula, Ministro do Trabalho, e Francisco Madeira, Assessor Diplomático do Presidente da República; e a delegação da RENAMO, chefiada pelo Senhor Raúl Manuel Domingos, Chefe do Departamento para as Relações Exteriores e composta pelos Senhores Vicente Zacarias Ululu, Chefe do Departamento da Informação, Agostinho Monreal, Vice Chefe do Departamento dos Assuntos Políticos, e Joao Francisco Almirante, membro do Gabinete Presidencial, encontraram-se em Roma, na sede da Comunidade de Santo Egidio, na presença dos observadores, on.Mario Raffaelli, representante do Governo da República Italiana, Mons. Jaime Gonçalves, Arcebispo da Beira, prof.Andrea Riccardi e don Matteo Zuppi, em representação da Comunidade de Santo Egidio.

No início do encontro abordou-se a questão dos medianeiros. O Senh. Domingos lembrou como, sobre indicação do governo moçambicano, foram identificados os dois medianeiros: o Kenya e o Zimbabwe, precisou porém que a RENAMO recusou o Zimbabwe na sua função de medianeiro, o que fazia com que o Kenya ficasse aceite por ambas as partes. Mais ainda, declarou que o Kenya pode continuar a ser um válido medianeiro.

O Senh. Guebuza explicou a forma como foram escolhidos os dois medianeiros, disse ainda que era por terem manifestado interesse em ver a paz voltar a Moçambique. Afirmou que o Governo moçambicano não se opõe ao Kenya. Todavia, a seu parecer, delineou-se uma nova situação, que tem reflexo sobre o papel do Zimbabwe e do Kenya como medianeiros: é o caso dos encontros directos que estão a decorrer, que foram mesmo desejados pelos Presidentes do Zimbabwe e do Kenya (cuja ação ele apreciou vivamente). Delineam-se, neste ponto, duas opções possíveis: ou a função dos medianeiros é considerada acabada, ou os dois países continuam envolvidos, mas só nas situações em que ambas as partes o achassem necessário. Sem dúvida, conforme disse o chefe da delegação da RPM, testemunhas são indispensáveis para este processo de paz: o delegado do Governo italiano, on.Raffaelli, e as personalidades eclesiais presentes podem desempenhar de maneira eficaz este papel.

Sobre este ponto dos observadores o Senh. Domingos expressou o seu pleno acordo.

O Senh. Guebuza expressou a necessidade de comunicar aos governos envolvidos, por via diplomática mais oportuna, as decisões sobre os observadores, manifestando ampla gratidão por quanto foi feito por eles até agora. *web*

O Senh. Domingos sublinhou a exigência duma publicidade a nível internacional sobre a questão dos medianeiros. Ele lembrou qual seria a importância do papel que um mediador pode desempenhar no processo de paz que está a decorrer. No fim, ele achou útil que seja emitido um comunicado público em que se declare que os encontros entre ambas as partes irão prosseguir neste ambiente e com estes mesmos observadores encontrar-se-ão as soluções necessárias para a questão dos mediadores.

O Senh. Guebuza assegurou que o Governo moçambicano vê a questão da mesma maneira e que contactará diretamente os Governos do Zimbabwe e do Kenya para as oportunas comunicações sobre o papel dos medianeiros.

O Senh. Domingos solicitou que, logo que a comunicação chegar aos governos interessados, essa seja divulgada publicamente. Acrescentou mais uma solução: a aceitação do Zimbabwe como mediador no caso em que amadureça uma atitude de imparcialidade.

O Senh. Guebuza afirmou que o seu Governo não tem uma atitude negativa para com os dois medianeiros.

O Senh. Domingos reiterou a importância duma declaração, pública e não equívoca, sobre a questão, como também pública foi a escolha dos dois medianeiros.

O Senh. Guebuza manifestou-se de acordo com os assuntos apresentados.

Interveio nesta altura don Matteo Zuppi, ilustrando a maneira de prosseguir para chegar a um comunicado conjunto que será tornado público.

Os chefes das delegações concordaram que a agenda dos trabalhos seria a soma das duas propostas avançadas.

Nesta altura tomou a palavra o Senh. Raffaelli, exprimindo a sua apreciação pelo o desenvolvimento dos trabalhos e indicando a necessidade de marcar a data para a próxima reunião.

O Senh. Guebuza propôs que o próximo encontro tivesse lugar no dia 23 de julho 1990.

Os dois chefes de delegação concordaram em convocar um próximo encontro em Roma, na sede da Comunidade Santo Egidio, na presença dos mesmos observadores, aproximadamente, aos 23 de julho 1990. A data, porém, não será divulgada no comunicado.



**VERBAL DO ENCONTRO DAS DELEGAÇÕES
DO GOVERNO DA REPUBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE E DA RENAMO**

VERBAL N. 4

No dia 10 de julho de 1990, as 19.30 horas, a delegação do Governo da República Popular de Moçambique, chefiada pelo Senhor Armando Emilio Guebuza, Ministro dos Transportes e Comunicações, e composta pelos Senhores Teodato Hunguana, Ministro da Informação, Aguiar Mazula, Ministro do Trabalho, e Francisco Madeira, Assessor Diplomático do Presidente da República; e a delegação da RENAMO, chefiada pelo Senhor Raúl Manuel Domingos, Chefe do Departamento para as Relações Exteriores e composta pelos Senhores Vicente Zacarias Ululu, Chefe do Departamento da Informação, Agostinho Monreal, Vice Chefe do Departamento dos Assuntos Políticos, e Joao Francisco Almirante, membro do Gabinete Presidencial, encontraram-se em Roma, na sede da Comunidade de Santo Egidio, na presença dos observadores, on.Mario Raffaelli, representante do Governo da República Italiana, Mons. Jaime Gonçalves, Arcebispo da Beira, prof.Andrea Riccardi e don Matteo Zuppi, em representação da Comunidade de Santo Egidio.

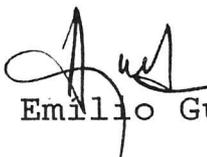
Depois da pública leitura dos verbais n. 1, n.2, n.3, as delegações prosseguiram na aprovação dos mesmos.

As delegações concordaram e assinaram um comunicado conjunto a ser tornado público.

Depois das palavras de agrado dos observadores, o on. Mario Raffaelli fechou a reunião, marcando o próximo encontro em Roma, na sede da Comunidade de Santo Egidio, aproximadamente para o dia 23 de julho 1990.

A S S I N A D O

pela delegação do
Governo da República
Popular de Moçambique


Armando Emilio Guebuza

pela delegação
da
RENAMO


Raul Manuel Domingos

S.Egidio, Roma, aos 10 de julho de 1990

VERBAL OFICIAL
DO ENCONTRO DAS DELEGACOES
DO GOVERNO DA REPUBLICA POPULAR DE MOCAMBIQUE
E DA RENAMO

S.Egidio, Roma, 8-10 de julho 1990

VERBAL N.1, dia 8 de julho 1990, 16.30 horas.....	p. 1
VERBAL N.2, dia 9 de julho 1990, 11.30 horas.....	p. 5
VERBAL N.3, dia 9 de julho 1990, 18.30 horas.....	p. 8
VERBAL N.4, dia 10 de julho 1990, 19.30 horas.....	p. 11

